

MATRIZ DE CRIAÇÃO CÊNICA DO ESPETÁCULO “FORA”

SCENIC CREATION MATRIX OF THE SHOW “FORA”

Herbeson Sales Cassiano¹
Igor Costa Cajaty²
Maria Dávila Lima Batista³

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre a transformação do indivíduo por meio dos conhecimentos artísticos e mostrar os comportamentos dos funcionários da fábrica Santa Elisa como matriz de criação cênica. Investigando-se as dimensões de trabalho e a importância do processo de criação a partir do fazer teatral: texto e cena. Além do referencial sobre a fábrica e as suas sistemáticas foi analisado também o comportamento da comunidade em torno da mesma. Durante este processo foram realizadas visitas e entrevistas com os diretores da fábrica e também com a comunidade que participa desse processo de reciclagem na circunvizinhança a partir de um roteiro pré-elaborado. O registro foi feito em caderno de campo. Foi possível perceber as grandes divergências entre os pensamentos do que realmente acontecia na questão dos materiais de reciclagem. O espetáculo revela o caos, a tensão e as mutilações que rodeiam a comunidade da Ypióca, mostrando de uma forma lúdica que a arte pode transformar mediar, fortalecer e reinventar as pessoas.

Palavras-chave: Processo de Criação. Matriz. Reciclagem. Teatro. Performance.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the transformation of the individual through artistic knowledge, and show the behavior of employees of the Santa Elisa factory as a matrix of scenic creation. Investigating the dimensions of work and the importance of the creation process based on theatrical making: text and scene. In addition to the reference on the factory and its systems, the behavior of the community around it was also analyzed. During this process, visits and interviews were carried out with factory directors and also with the community that participates in this recycling process in the surroundings, based on a pre-prepared script. The record was made in a field notebook. It was possible to notice the great divergences between the thoughts of what really happened in the matter of recycling materials. The show reveals the chaos, tension and mutilations that surround the Ypióca community. It shows in a playful way that art can transform, mediate, strengthen and reinvent people.

Keywords: Creation Process. Headquarters. Recycling. Theater. Performance.

1. Licenciado em Teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor de Arte na EEM Julia Alenquer Fontenele.

2. Licenciado em Química na Universidade Estadual do Ceará. Professor de Química na EEM Julia Alenquer Fontenele.

3. Estudante da EEM Julia Alenquer Fontenele.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o processo de montagem do espetáculo FORA. A partir de análise dos instrumentos de pesquisa da coleta seletiva e planejamento da Fábrica Santa Elisa Embalagens na comunidade da Ypióca na cidade de Pindoretama, no Ceará. Dessa forma, o estudo e processo de montagem trazem como objetivo geral promover uma reflexão sobre o FORA partindo dos contextos de poluição ambiental, por meio de uma performance poética, tematizando o lixo presente na comunidade Ypióca. De forma específica, através de pesquisa se propõe compreender os comportamentos e ações dos atuais empregados da Fábrica Santa Elisa Embalagens; contribuir com estudos de matrizes estéticas na criação de cenas; e, por fim, propor uma forma de minimizar desperdício de materiais através do teatro.

A relevância deste trabalho decorre das possibilidades para futuros debates acadêmicos, novas composições artísticas e desenvolvimento de matrizes de criação cênica em um espaço de reflexão sobre o meio ambiente e a sociedade, ao mostrar os benefícios sociais, econômicos e ambientais, na comunidade da Ypióca com a encenação do espetáculo FORA e também impulsionar a licença poética através dos comportamentos principalmente dos funcionários da fábrica para contribuir com pesquisas futuros em relação a matriz de criação cênica e sobre esse processo e conscientização do desperdício na fábrica e no município de Pindoretama.

Assim, consolidamos uma pergunta problematizadora: mas onde fica o fora? Essa indagação norteou e estabeleceu todo o caminho do percurso investigativo. Utilizamos como principais referenciais teóricos os textos e pesquisas de Salles (2002); Feral (2008) – que serviram como pontos de partida. Por fim, as discussões levaram em consideração os estudos de Cole (2006).

O artista é um ser que cria e recria-se, impulsionado pelos seus esforços, sensações e dos livres devaneios em relação à arte, aprimorando e trazendo para cena a licença poética.

Enquanto aparato de criação do espetáculo, pensou-se na dramaturgia propriamente dita de uma realidade vivida e um processo pré-estabelecido de investigação e experimentação baseado em um roteiro de falas dos funcionários da fábrica e moradores da comunidade, estimulando a criação como ação cênica a partir do que foi visto e ouvido. Como relata Feral (2008, p.8-9), "uma das principais características desse teatro é que ele coloca em jogo o processo sendo feito, processo esse que tem maior importância do que a produção final". A partir desse entendimento que o teatro é visto como campo de processos, e que esses processos ganham força com o experimentar, é possível ver que os recortes de cenas que se fez no FORA, traz essa realidade, pois, preenche e embasa a teoria de matriz cênica utilizada no espetáculo.

Em suma, este artigo visa mostrar uma reflexão sobre o processo de criação, tomando como base o comportamento dos funcionários da fábrica Santa Elisa, e a construção de uma matriz cênica do espetáculo teatral FORA, vinculado a este estudo.

Ao promover uma reflexão sobre o FORA a partir de contextos de poluição ambiental por meio de uma performance poética sobre o lixo na comunidade da Ypióca, localizada entre os municípios de Pindoretama e Aquiraz, a pesquisa se propõe a: compreender os comportamentos e ações dos empregados atualmente na fábrica Santa Elisa Embalagens; contribuir com estudos de matrizes estéticas na criação de cenas; propor forma de minimizar desperdício do material através da arte de fazer teatro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Notou-se que as influências desse processo foram surgindo a cada ato, experimentando reflexões exigindo sempre novas ações e outras criações para completar e colocar a cena em sua verdade. Nos escritos de Cole (2006, p. 98), "o artista é agente e testemunha do ato criador, acompanha passo a passo a gênese da sua obra, julgando, estabelecendo relações, refletindo, armazenando ideias, indeferindo no processo sempre que julgar necessário". Então o caminho foi observar criar e realizar. Pensando e executando a partir do que foi visto. Visualizando assim um plano estético na composição, exercendo sua licença poética colocando-a em cena.

Outro pensamento é sobre o fazer criativo, como adverte SALLES (2017, p 45) "não seriam modelos rígidos e fixos que, normalmente, mais funcionam como formas teóricas que rejeitam aquilo que nelas não cabem. São instrumentos teóricos que permitam a ativação da complexidade do processo. Não guardam verdades absolutas, pretendem, porém, ampliar as possibilidades de discussão sobre o processo criativo". Como ela mesma afirma no seu texto, nada está acabado, é neste trabalho não seria diferente ele é, na verdade, um processo de construção contínua. O espetáculo FORA está em construção como a fábrica Santa Elisa e a própria comunidade da Ypióca, pois vão se adaptando as novas realidades, construindo e reconstruindo suas histórias.

3. METODOLOGIA

Para a montagem do roteiro cênico foi realizada uma pesquisa entre 05 a 20 de junho de 2021, no período em que começaram os processos da feira científica, fase escolar. Então, foi feita uma ficha técnica de como a pesquisa seria realizada, a elaboração das questões a serem respondidas e para quem seria direcionada. A escolha da comunidade aconteceu por delimitação da própria área que rodeia a fábrica.

A técnica de pesquisa utilizada foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. A elaboração das questões levou em consideração o assunto pesquisado, ou seja, buscou-se identificar se os funcionários da fábrica sabiam para onde ia o lixo, se existia alguma iniciativa direcionada para esse tema e se tais iniciativas eram desenvolvidas para ajudar ao meio ambiente. Por último, o questionário foi dirigido à comunidade, que estão envolvidos diretamente com a reciclagem.

A escolha por estudar e pesquisar a Ypióca se deu pela comunidade ser mais afetada, pelas questões ambientais e por conhecer a realidade de moradores. A pesquisa de campo e breve explanação foram feitas a partir dos questionários para depois fazer a análise propriamente dita dos dados e assim montar a estrutura das cenas. Apresentou-se também uma amostra que retratasse um cenário vivido ao redor da Santa Elisa Embalagens, quanto as questões econômicas, sociais e culturais. Todo esse quadro foi construído com ludicidade, em forma de monólogo.

As cenas foram desenvolvidas a partir dos relatos. O direcionamento chave era para onde o lixo iria ser jogado: Jogado fora? Fora de onde? Do nosso planeta? Da nossa casa? Da fábrica? O material que utilizado na montagem foi todo recolhido na própria comunidade, cortado e pintados pelos integrantes. Foram então estruturados três momentos de recorte das cenas com base na pesquisa e nas entrevistas realizadas.

O momento de livre criação veio a partir do entendimento que as cenas ali pensadas eram vivências de outras pessoas e que poderiam ser colocadas de forma poéticas na cena. Baseia-se todo o processo na variedade gestual para identificar os personagens do espetáculo e o que cada um representa com as suas argumentações, dentro da pesquisa da matriz.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise dos resultados e da própria montagem do espetáculo (resultado final), pode-se constatar, com muita clareza, que a matriz funcionou muito bem na criação do processo e resultado do FORA, possibilitando uma investigação e execução em cima das experiências ali vividas, visto que, com todo o processo de criação e sua pertinência temática, outros grupos e atores podem utilizar como base a matriz de criação cênica desenvolvida.

A fim de transcrever a experiência do público, a entrevista realizada com Maria Brena Nascimento, atriz, bailarina, educadora, coordenadora do Projeto Coletivo Tradição, indica suas compreensões e sentimentos após assistir ao espetáculo. Compreende-se que a produção é sensível em relação a sua temática. Nas palavras dela:

O tempo do texto é atual, verídico, afirmativo. As cenas propostas trazem para o espetáculo uma simbologia muito bonita e os adereços cênicos que se moldam, movem, mostram a realidade ali sugerida. É notório que ninguém sabe onde é esse fora que o trabalho pergunta. Na verdade, é uma pergunta para o público que existe, fica essa interrogação e a atriz responde no ar da sua sabedoria e singeleza que nós precisamos sim reciclar, recriar e não jogar fora. (Maria Brena, 27 anos, atriz e bailarina).

Considerando o relato da Maria Brena, e contextualizando com o texto criado a partir das entrevistas, (roteiro e falas), ficaram então as reflexões que nós somos microrganismos do planeta, pois enquanto o homem não se observar igual às outras espécies da terra. Esse lugar fora será um lugar que não existirá mais. O espetáculo foi construído por recortes é de uma singeleza e toca o espectador, pois trata com verdade a temática sobre as transformações da fábrica Santa Elisa.

O espetáculo está em uma contínua construção. O intuito é que ele se transforme em um esquete teatral com mais indagações e também com respostas sobre como será a vida da fábrica dos moradores da comunidade e também do Fora, uma hora que a resposta de onde fica esse lugar ainda é muito subjetiva.

REFERÊNCIAS

COLE, Ariane Daniela. **O processo de criação artística e constituição da cultura**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Volume 5/6, n. 5/6, p.98. 2006.

FERÁL, Josette. **Por uma poética da performatividade**: o teatro performativo. V.8, n. 1. P. 8-9. São Paulo: ECA – USP, 2008.

SALLES, Cecília. Crítica genética e semiótica: uma interface possível In: **Criação em processo** [org. Roberto Zular]. São Paulo: NAPEG-USP, p. 63. 2002.

SALLES, Cecília. **Gesto Inacabado**: Processo de criação artística. 5ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Intermeiros, 2011.

SALLES, Cecília. Da crítica genética a crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão. In: **SIGNUN**: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 20, n.02, p.45, ago.2017a.